

DIFICULDADES DA PANDEMIA NA IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO DURANTE UMA OFERTA DE CONSULTORIA COLABORATIVA¹

Camila Elidia Messias dos Santos ²
Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues ³
Vera Lucia Messias Fialho Capellini ⁴

RESUMO

A consultoria colaborativa, baseada no Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), ofertada a professores de classes regulares por especialistas, tais como os psicólogos, emerge como uma estratégia para garantir currículos universais mais acessíveis a todos os alunos, ao mesmo tempo que contribui para a formação continuada dos professores. Este estudo buscou descrever as principais dificuldades para o desenvolvimento de conteúdos trabalhados durante uma oferta de consultoria colaborativa, conduzida durante a pandemia. A abordagem teórico-metodológica adotada foi a pesquisa-ação, de caráter participante e colaborativo. Participaram duas professoras que lecionavam no terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada em uma cidade do interior do Estado de São Paulo e que tinham, em suas turmas, alunos Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) ou que estavam em processo de diagnóstico. A intervenção em consultoria colaborativa, ocorreu ao longo de 20 semanas. Os encontros aconteceram *online*, em função da pandemia. Ao final da intervenção, as duas professoras responderam a uma entrevista de devolutiva que foi gravada e transcrita. Os dados da entrevista foram organizados de acordo com as categorias temáticas que emergiram. Para o presente estudo, um recorte sobre a temática “Influência da pandemia na execução da pesquisa” foi realizado. As principais dificuldades apontadas pelas professoras referem-se à impossibilidade de interação entre os alunos para o desenvolvimento de trabalhos em grupos e de tutoria, a privação do uso dos diferentes espaços escolares e os prejuízos socioemocionais sofridos por elas e pelos alunos. Portanto, os anos pós-pandemia devem avaliar não somente as habilidades vinculadas ao currículo, mas também aos prejuízos decorrentes desse período.

Palavras-chave: Educação inclusiva, Consultoria colaborativa, Psicólogo escolar, Desenho Universal para a Aprendizagem, Professor de ensino fundamental.

¹ A presente pesquisa trata-se de um recorte da tese intitulada: “Consultoria colaborativa para a inclusão escolar baseada no Desenho Universal para Aprendizagem” (Santos, 2024), defendida pela primeira autora. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, processo nº 2019/05068).

² Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru, camila.messias@unesp.br;

³ Professora Adjunta do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru, olga.rolim@unesp.br;

⁴ Professora Titular do Departamento de Educação e do Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru, vera.capellini@unesp.br;

INTRODUÇÃO

A Educação Especial na perspectiva inclusiva deve garantir a matrícula e o aprendizado dos conteúdos curriculares aos alunos Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) na classe regular, no âmbito de inclusão social com os colegas (Esper *et al.*, 2022). Diante disto, discussões acerca da necessidade de suporte a educadores têm sido promovidas com o objetivo de fortalecer e articular a atuação entre os diferentes agentes educacionais (Santos, 2024; Zerbato; Mendes, 2021). A consultoria colaborativa, baseada no Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), ofertada a professores de classes regulares por especialistas, tais como os psicólogos, emerge como uma estratégia para garantir currículos universais mais acessíveis a todos os alunos, ao mesmo tempo que contribui para a formação continuada dos professores (Santos, 2024).

O conceito do DUA refere-se a princípios e estratégias que buscam reduzir as barreiras presentes no currículo escolar, por meio de práticas pedagógicas que assegurem o acesso, a participação e seu progresso (CAST, 2018, Sebastián-Heredero, 2020). A abordagem permite que o professor defina os objetivos, crie materiais e estratégias de ensino e desenvolvam formas de avaliação que atendam às especificidades dos alunos (CAST, 2018; Nunes; Madureira, 2015; Sebastián-Heredero, 2020).

O DUA também reconhece que a aprendizagem está sustentada em três sistemas básicos: “as redes afetivas”, “as redes de reconhecimento” e “as redes estratégicas”, que se relacionam com os três princípios fundamentais do DUA: I - promover diversas formas de representação do conteúdo; II - proporcionar múltiplas formas de ação e expressão; e III- oferecer variadas alternativas de implicação, engajamento e envolvimento dos alunos nas atividades (CAST, 2018; Sebastián-Heredero, 2020). No contexto da consultoria colaborativa, o trabalho conjunto entre consultor e consultado expande as possibilidades de aprimoramento das práticas pedagógicas, facilitando a aplicação intencional dos princípios e diretrizes do DUA.

Entretanto, considerando que pandemia trouxe desafios sem precedentes para a educação, com impactos especialmente significativos para os alunos em situação de maior vulnerabilidade, como o PAEE (The World Bank, 2021; Unicef, 2021). Estudos indicaram que esse público enfrentou dificuldades adicionais devido às barreiras já existentes e à necessidade de adaptações curriculares (Boer; Asino 2022; Esper *et al.*, 2022; Silva; Poletto, 2022). Contudo, mesmo diante dessas adversidades, é crucial que o sistema educacional inclusivo busque alternativas para garantir que todos os alunos

desfrutem de um ambiente de ensino que valorize suas diferenças e celebre a diversidade, promovendo o desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades (Silva; Poletto, 2022).

Portanto, torna-se essencial divulgar pesquisas que abordem essas questões para que o sistema educacional consiga enfrentar situações futuras e investigar de que forma a consultoria colaborativa baseada no DUA pode contribuir para a implementação de um currículo mais inclusivo. Assim sendo, este estudo buscou descrever as principais dificuldades para o desenvolvimento de conteúdos trabalhados durante uma oferta de consultoria colaborativa, conduzida durante a pandemia.

METODOLOGIA

A presente pesquisa faz parte da tese de doutorado da primeira autora “Consultoria colaborativa para a inclusão escolar baseada no Desenho Universal para Aprendizagem” (Santos, 2024) e do macroprojeto “Colaboração Universidade-Escola Pública na construção de políticas, práticas e culturas mais inclusivas”, cujo objetivo foi implementar parceria colaborativa, por meio de assessoria, entre universidade e escolas públicas de educação básica, com vistas a ampliar/promover políticas, práticas e culturas mais inclusivas (Capellini, 2019), subsidiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, processo nº 2019/05068). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, da Faculdade de Ciências, sob o parecer número 3.634.519 e pela Secretaria Municipal da Educação da cidade. As professoras assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, 2012).

A abordagem teórico-metodológica adotada foi a pesquisa-ação, de caráter participante e colaborativo, que coloca professores e pesquisadores como participantes ativos na implementação do plano de ação, bem como na avaliação e reflexão sobre os resultados, valorizando as atitudes de colaboração entre ambos (Ferreira; Ibiapina, 2011).

Participantes

Participaram do estudo duas professoras que lecionavam no terceiro ano do Ensino Fundamental I e que tinham, em suas turmas, alunos PAEE ou que estavam em

processo de diagnóstico. As professoras tinham 52 e 40 anos de idade, respectivamente. Ambas possuíam mais de 20 anos de experiência docente e já haviam lecionado para alunos com deficiência.

Local

A pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal, localizada em uma cidade do interior do Estado de São Paulo.

Instrumentos

Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos:

- 1) **Questionário de Informações Sociodemográficas e de Experiências Profissionais Anteriores - Professores (QISEPA-Prof)**. O questionário era composto por questões para caracterização sociodemográficas das professoras, incluindo idade, sexo, estado civil, escolaridade, tempo de atuação profissional e de experiência com alunos com deficiência.
- 2) **Entrevista de Devolutiva**. A entrevista consistia em dez questões abertas que exploravam a compreensão dos professores sobre a experiência de participação na pesquisa, conhecimentos, expectativas e resultados obtidos em relação à consultoria colaborativa e ao DUA, avaliação do trabalho colaborativo realizado com uma consultora externa à escola, sugestões para consultorias colaborativas futuras e impossibilidades de execução devido à pandemia.

Procedimento de coleta e análise de dados

Após a apresentação da proposta e a obtenção da autorização da instituição escolar, as professoras indicadas pela gestão escolar foram convidadas a participar da pesquisa. O aceite ocorreu mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ao preenchimento do Questionário de Informações Sociodemográficas e de Experiências Profissionais Anteriores - Professores (QISEPA-Prof).

As professoras receberam intervenções individuais por meio de uma consultoria colaborativa, baseada no DUA, durante 20 encontros, realizados no ano de 2021. Os encontros aconteceram *online*, em função da pandemia. A partir da escolha de temas

específicos, a pesquisadora e a professora refletiam juntas para definir estratégias de ensino diversificadas. O objetivo era atender às necessidades de aprendizagem de todos os alunos, incluindo os PAEE ou que estavam em processo de diagnóstico.

Ao final da intervenção, as duas professoras responderam a uma entrevista de devolutiva, que foi gravada e transcrita. Os dados da entrevista foram organizados de acordo com as categorias temáticas que emergiram. Para o presente estudo, um recorte sobre a temática “Influência da pandemia na execução da pesquisa” foi realizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A consultoria colaborativa, baseada no DUA, buscou discutir meios de assegurar acessibilidade ao ensino para um aprendizado sem barreiras, por meio de reflexões em parceria sobre o planejamento, implementação e avaliação das práticas pedagógicas, conforme os princípios e as diretrizes do DUA (CAST, 2018; Sebastián-Heredero, 2020).

Contudo, as medidas impostas para conter o contágio da Covi-19, como a redução do número de alunos das salas de aula e a proibição de interação entre os pares, constituíram-se como entraves à diversificação de estratégias pedagógicas devido à obrigatoriedade de higienização dos espaços coletivos da escola e ao veto de compartilhamento de materiais. Dessa forma, à impossibilidade de interação entre os alunos para o desenvolvimento de trabalhos em grupos e de tutoria, a privação do uso de diferentes espaços escolares e os prejuízos socioemocionais sofridos pelas professoras e pelos alunos, foram apontados como principais dificuldades para a implementação do currículo durante esse período, como pode ser observado nos excertos a seguir:

Eu não gosto da carteira uma atrás da outra, minha sala nunca fica assim, eles estão em dupla, estão em trio, estão em círculo, estão em quadrado. Eu sei que eu sempre junto de dois, em dois, em dois para poder trabalhar, então eu não gosto dessas coisas, então isso está faltando muito para eles, trabalho em dupla, trabalho em grupo (Professora Ana).

Nós não conseguimos fazer trabalhos em grupo, deles estarem ajudando um ao outro. Acredito que essa tenha sido a dificuldade, porque foi um bom trabalho de modo geral e eu acho que a pandemia atrapalhou nisso, eles não puderam trabalhar interagir mais, sentar juntos, dividir, compartilhar conhecimento, tiveram que ficar sentados ali sozinhos, isso que dificultou um pouco (Professora Bela).

Destaca-se que, embora as professoras tenham enfatizado a importância do uso dos princípios do DUA para a implementação de um currículo universal que perpassa pela

diversidade de atividades, com possibilidade de variadas formas de ação, expressão e envolvimento dos alunos (CAST, 2018; Sebastián-Heredero, 2020), como plantar uma árvore, demonstrar a metamorfose da borboleta, realizar dinâmicas em sala, sentar-se em círculo, em grupos e explorar os espaços externos da escola. Elas também apontaram dificuldades na realização dessas atividades e o uso compartilhado de materiais. Conforme apontou Boer e Asino (2022) o contexto escolar durante a pandemia influenciou o uso de materiais adequados para a aprendizagem de todos, incluindo os alunos PAEE.

Neste cenário, ficou evidente a pouca experiência dos professores, em geral, para a tomada de decisões e de resolução de problemas no processo de aprendizagem que atendessem às necessidades, interesses e diferentes modos de aprender (Boer; Asino, 2022; Costa-Renders; Sous; Valverde, 2022), bem como a falta de formação que abarcasse uma nova e inclusiva maneira de fazer educação, tal como a baseada no DUA. Assim, tendo em vista que uma abordagem universal pode contribuir para o planejamento e desenvolvimento de aulas inclusivas, desde a elaboração de atividades a materiais (Costa-Renders; Sous; Valverde, 2022), a utilização dos seus princípios e estratégias foram trabalhadas com as professoras para a promoção de práticas pedagógicas equitativas, apesar do retrocesso a área educacional, devido às limitações de interação entre os estudantes.

Outras dificuldades se relacionaram ao estabelecimento de estratégias para a continuidade da educação, que, embora tenham sido consideradas positivas para o momento pandêmico em relação ao acesso do currículo, não deram a devida atenção para o desenvolvimento socioemocional dos alunos. Isso reforça a necessidade de um aprendizado estruturado e de convívio social com educadores e seus pares (Reimers; Schleicher, 2020; Costa-Renders; Sous; Valverde, 2022). A relevância desse tema é evidente, considerando que a ausência desse tipo de convivência pode acarretar danos psicológicos e sociais aos alunos, constituindo-se em experiências cruciais para o desenvolvimento de habilidades como a socialização e a empatia (Joye; Moreira; Rocha, 2020), que devem ser consideradas mesmo após a pandemia.

As estratégias do DUA, quando bem utilizadas, podem contribuir para ampliação das possibilidades rumo a um ensino mais inclusivo. Os professores precisam estar capacitados para a sua utilização e amparados por uma equipe de apoio. Ainda assim, tendo em vista que outras situações podem ocorrer, novas demandas podem se tornar igualmente ou mais importantes. Sendo assim, todos devem estar atentos para os aspectos

mais amplos da aprendizagem e ao estabelecimento de estratégias de curto e longo prazo para a sua superação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou descrever as principais dificuldades para o desenvolvimento de conteúdos trabalhados durante uma oferta de consultoria colaborativa, conduzida durante a pandemia.

Como resultados, verificou-se que, embora as professoras tenham enfatizado a importância do uso dos princípios do DUA para a implementação de um currículo universal que abranja a diversidade de atividades, com possibilidades de variadas formas de ação, expressão e envolvimento dos alunos. A impossibilidade de interação entre os alunos para o desenvolvimento de trabalhos em grupos e de tutoria, a privação do uso de diferentes espaços escolares e os prejuízos socioemocionais sofridos por elas e pelos alunos, foram apontados como principais dificuldades para a implementação do currículo durante esse período.

Considera-se que as consultorias colaborativas baseadas no DUA podem contribuir para ampliação das possibilidades de um ensino mais inclusivo. No entanto, a escola e a sociedade em geral podem estar sujeitas a situações adversas que possam interferir no processo de ensino e aprendizagem, como a falta de convívio social e prejuízos socioemocionais, destacadas como limitações deste estudo. Sugere-se que, pesquisas futuras ofereçam consultoria colaborativa para o desenvolvimento de competências profissionais aos professores, levando em consideração as possíveis necessidades de flexibilização. Diante disso, os anos pós-pandemia devem avaliar não somente as habilidades vinculadas ao currículo, mas também aos prejuízos decorrentes desse período.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, processo nº 2019/05068).

REFERÊNCIAS

BOER, Perien Joniell; ASINO, Tataleni. Learning design experiences of the Namibian teachers during the COVID-19 pandemic: an ethnographic perspective. **TechTrends**, v. 66, p. 29-38, 2022. <https://doi.org/10.1007/s11528-021-00684-8>

CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho. **Colaboração Universidade-Escola Pública na construção de políticas, práticas e culturas mais inclusivas**. Projeto de Pesquisa apresentado à FAPESP. São Paulo: FAPESP, 2019.

CAST. **Universal Design for Learning Guidelines version 2.2.**, 2018. Disponível em: <http://udlguidelines.cast.org>. Acesso em: 07 jul. 2024.

COSTA-RENDERS, Elizabete Cristina; SOUS, Debora de Lourdes da; BRESCIANI, Ana Carolina Bresciani. O ensino remoto e a educação inclusiva: aproximações com o Desenho Universal para Aprendizagem. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 15, n. 34, p. 1-14, 2022. <https://doi.org/10.20952/revtee.v15i34.17508>

ESPER, Marcos Venicio *et al.* Atuação do professor de Educação Especial no cenário da pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 28, e0092, 2022. <https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0092>

FERREIRA, Maria Salonilde; IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. A pesquisa colaborativa como espaço formativo. *In*: MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo; FIDALGO, Sueli Salles (Orgs.). **Questões de método e de linguagem na formação docente**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. p. 119-140.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Enfrentamento da cultura do fracasso escolar**, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/enfrentamento-da-cultura-do-fracasso-escolar> . Acesso em: 15 jul. 2024.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a distância ou atividade educacional remota emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de covid-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e521974299, p. 1-29, 2020. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4299>

NUNES, Clarisse; MADUREIRA, Isabel. Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas. **Da Investigação às Práticas**, v. 5, n. 2, p. 126-143, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/5211/1/84-172-1-SM.pdf>. Acesso em 15 jul. 2024.

REIMERS, Fernando; SCHLEICHER, Andreas. **Schooling disrupted, schooling rethought**: How the Covid-19 pandemic is changing education. Paris: OECD, 2020. Disponível em: https://globaled.gse.harvard.edu/files/geii/files/education_continuity_v3.pdf. Acesso em 10 ago. 2024.

SANTOS, Camila Elidia Messias dos. **Consultoria colaborativa para inclusão escolar baseada no Desenho Universal para a Aprendizagem**. 2024. 308.f. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2024.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 4, p. 733-768, 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0155>

SILVA, Ana Carolina Santana da; POLETTTO, Lizandro. A formação do professor no contexto da educação inclusiva. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 1, n. 34, p. 65-83, 2022. Disponível em: <https://www.faculadadedelta.edu.br/revistas3/index.php/gt/article/view/105/69>. Acesso 01 ago. 2024.

THE WORLD BANK. **Estudos estimam impacto da pandemia na aprendizagem**, 2021. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/estudos-estimamimpacto-da-pandemia-na-aprendizagem/>. Acesso em: 07 jul. 2027.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. e233730, 2021. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147233730>